

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX. REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avélio Alves Sampaio*

DACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gajo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

4.º Domingo depois da Paschoa

N'aquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Vou para aquelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: aonde vaes?

Mas porque vos disse estas coisas, a tristeza apoderou-se dos vossos corações.

Em verdade vos digo: convem-vos que eu vá; porque se eu não fôr, não virá a vós o Espirito Santo, mas se eu fôr enviá-lo-hei.

E quando elle vier, accusará o mundo de peccado, de injustiça e de juizo: de peccado porque não creram em mim; de justiça, porque vou para o Pai e já me não vereis; de juizo, ultimamente, porque o príncipe d'este mundo já está julgado.

Ainda tenho muitas coisas a dizer-vos: mas por agora não estaes em estado de recebe-las.

Mas quando vier aquelle Espirito de verdade, ensinar-vos-ha todas as verdades, porque não ha de fallar de si mesmo, mas do que ouvir, e me ha de glorificar porque receberá do que é meu e vo-lo annunciará a vós. Tudo o que o Pai tem é meu. Eis porque Eu disse que receberá do que é meu e vo-lo annunciará.

(Do Evang. de S. João, cap. XVI, 5-15)

REFLEXÕES

O Evangelho d'hoje convida-nos a pensar no Espirito Santo. Jesus, ao despedir-se dos seus discipulos, na partida deste mundo para o Ceu, observava que entristeciam, como a criança quando partir a sua mãe.

O ternissimo Coração de Jesus consolou-os dizendo-lhes que era preciso que

Elle fosse para que o Espirito Santo descesse sobre elles. E para que O pudessem apreciar, Jesus fallava-lhes muitas vezes d'Elle. Chama-o *Paráclito* que quer dizer *Consolador*. O Espirito Santo tinha que consolar os apóstolos na ausencia de Jesus, enchendo-lhes os corações de caridade, gozo, paz, paciencia e mais fructos.

O Espirito Santo, illuminando os homens com a fé e convertendo-lhes os corações com a caridade, mostrava-lhes claramente três coisas: 1.º, que o povo judaico tinha commettido um enorme pec-



A passagem do Mar Vermelho

cado, não acreditando na divindade de Jesus Christo; 2.º que Jesus, condemnado á morte, era o *Justo*, o innocente, o Filho de Deus, que resuscitou pelo seu próprio poder, para subir ao Ceu e sentar-se á mão direita do seu Eterno Pai; 3.º que o demonio, tyranno da humanidade pelo peccado original foi derrotado e vencido pela morte do Redemptor.

Finalmente disse-lhes, que o Espirito Santo lhes serviria de mestre, que lhes ensinaria as verdades da salvação e que, a Elle, Jesus Christo o glorificará, porque o Espirito Santo é a terceira Pessoa Divina que d'Elle procede, como Elle procede do Pai.

Se o Espirito Santo é uma das tres Pessoas Divinas, se é Deus, adoremo-lo invoquemo-lo e amemo-lo.

Não sejamos d'aquelles christãos igno-

rantes que só o conhecem de nome, ou ainda como muitos outros, que conhecendo alguma coisa, nunca invocam esta Divina Pessoa.

Quando estivermos tristes e ombreiros de que o Espirito Santo e o consolador que Jesus Christo enviou á sua Igreja. Vivamos uma vida interior, escutemos as inspirações que nos dá por meio da sua graça, e ponhamos em practica o que nos ensina, fugindo do peccado, desprezando a vaidade, procurando a felicidade do ceu; só então sentiremos a paz da consciencia e a alegria do coração.

Com esta alegria ainda que sejamos pobres e desprezados pelos poderosos, invejados pelos nossos semelhantes, perseguidos pela desgraça, se tivermos em nossos corações a alegria que o Espirito Santo nos proporciona, seremos mais felizes que o rico e que o afortunado.

Nas nossas penas e tribulações recorramos sempre ao dulcissimo Pai e Consolador, o Espirito Santo!

Tomemo-lo como nosso inspirador, porque falla pela bocca dos Bispos, dos sacerdotes, dos bons livros... Peçamos-lhe que nos conserve sempre em graça, para possuirmos o dom da sabedoria, do entendimento para d'elles fazer-mos bom uso. Se assim procedermos conheceremos todas as verdades.

Mez de Maria

E' este o mez dos mais sympathicos do anno, dedicado á mais terna, á mais amavel e á mais querida de todas as mães!

Sim, é o mez consagrado ás glorias, ao culto especial de Maria Santissima, de cujo Coração irrompem preciosissimas bênçãos e graças que illuminam o s nossos pobres corações de peccadores.

Quantos, porém, não experimentaram ainda a influencia benefica d'este culto grandioso, da piedosa devoção a tão carinhosa Mãe!

Não tenhaes, pois, receio, ó peccadores, de vos approximardes de tão terna e boa Mãe: a qualidade de peccadores longe de nos desanimar, pelo contrario, excita-nos confiança, porque nos dá di-

reito á protecção, e á misericórdia de Maria, que tanto nos ama.

A Igreja Catholica, afim de que Maria por nós se interesse e se nos torne propicia, inculca a nossa qualidade de peccadores, ensinando-nos a exclamar, com os olhos marejados de lagrimas e fitos no céu—*Rogae por nós peccadores.*

Não fallamos, porém, dos peccadores endrecidos e obstinados, que não se lembram de recorrer a Maria, e que vivem entregues ás suas paixões, mas sim, dos peccadores que gemem arrependidos de seus crimes, que cabem por fraqueza, deploram seus desvarios e esperam mudar de vida. Ah! esses sim, prostram-se ante o altar de Maria, n'este mez de graças especiaes, onde encontram para seus males e afflicções, seguro refugio—*Refugium peccatorum.*

Approximemo-nos, pois, todos, confiados e animados, do throno de Maria Santissima, em todo este grandioso mez; e a Ella que é Mãe de Misericórdia, peçamos a conversão dos peccadores, graças para nós, graças para nossas familias, graças para o nosso querido Portugal.

A passagem do Mar Vermelho

(Explicação da gravura)

Quando os israelitas, após 400 annos de permanencia no Egypto, conseguiram do Pharaó licença para voltar ao seu paiz, encaminharam-se para a Arabia, sob a direcção de Moysés.

Eis, porém, que Pharaó, arrependido de os ter deixado retirar, resolve perseguir-lhes com todo o seu exercito, e os alcança proximo do Mar Vermelho. Os israelitas, ao verem-se perseguidos, ficam passados de medo e clamam ao Senhor; porém Moysés lhes diz: «Não temas. O Senhor pelejará por vós». E logo se levantou a columna de nuvem, que até então estava adiante dos israelitas, e collocou-se entre elles e os egypcios. Do lado d'estes era a nuvem tão escura que elles não poderam chegar onde estavam os israelitas: aos israelitas pelo contrario alluminou-os a nuvem durante a noite. Então Moysés estendeu por ordem de Deus a sua vara sobre o mar; a agua dividiu-se e susteve-se de ambos os lados como formando muro. Um vento forte e ardente seccou o fundo do mar, e os israelitas o atravessaram a pé enxuto.

Ao romper do dia perseguiram Pharaó os israelitas pelo meio do mar dentro. Então sahiram relampagos e trovões da columna de nuvem, e os egypcios exclamaram: «Fujamos!» Mas o Senhor disse a Moysés: «Estende a tua mão sobre o mar». Moysés assim o fez, e as vagas do mar uniram-se de novo, cobrindo os carros, os cavalleiros e todo o exercito de Pharaó; nem um só d'elles escapou.

Assim salvou o Senhor n'aquelle dia a Israel da mão dos egypcios. O povo temeu o Senhor, e creu n'elle e no seu servo Moysés.

A urbanidade faz parecer os homens exteriormente como elles devem ser interiormente.

La Bruyér.

Um exemplo por semana

A quem devemos servir?

Primeiro que tudo devemos servir a Deus, que é o nosso unico supremo Senhor.

Conta-se que o imperador Carlos V, indo um dia visitar um dos seus ministros, que estava enfermo e a quem amava em extremo, pela sua fidelidade, lhe disse para o consolar:

—Pede-me o que quizeres, que eu t'o darei.

—Sire, respondeu o enfermo, prolongae-me alguns dias a vida, para que eu possa servir a Deus e ajustar as minhas contas com Elle.

Ai de mim! exclamou o enfermo, gastei toda a minha vida a servir a quem não pôde conceder-me uma hora de vida, e a servir a Deus, que pode premiar-me com um ceu eterno, não empreguei sequer alguns dias! Misero e nescio de mim!

Quantos não terão chegado á hora da morte com a sua folha de serviços em branco!

Felizes aquelles que n'esta vida procuram servir primeiro a Deus e depois aos homens, pois quando chegar a hora da morte é forçoso partir para darmos as nossas contas ao Soberano Senhor.

CONVERSANDO...

Ideias avançadas

—Parabens, sr. vizinho, parabens.

—Parabens de quê?

—Ora essa? Não lhe sabiu a sorte grande, mas pouco menos; pois não teve agora a sua classe 50 por cento de augmento de ordenado? Vamos lá que já é menos mau. Ainda bem que as ideias avançadas fazem progressos.

—Ah! E' por isso! Pois se quer que lhe diga com franqueza, eu não acho caso para parabens.

—O quê? Ainda queria mais?

—Não sr., queria menos, ou antes, não queria nada.

—Macacos me mordam, se o percebe. Pois o vizinho não dizia tantas vezes que era preciso fazer grêve, que ganhava uma miseria, etc., etc.?

—Dizia, dizia, mas, que quer, a gente diz muita asneira. A culpa não é só nossa, mas, seja como fór, isto de grêves não dá nada, a experiencia é que nos ensina.

—Mas o que lhe aconteceu?

—Não me aconteceu nada, isto é, o que acontece a toda a gente nas minhas condições. Mas já que está com curiosidade, vou pôr-lhe os pontos nos ii. Olhe, eu ganhava 18200 reis diarios antes da grêve, e agora passei a ganhar 18800. Mais seis tostões por dia, mais 3600 por semana. Está certo?

—Está, e d'ahi?

—D'ahi, como atrás da minha classe foram muitas outras que tinham as mesmas razões para reclamar, o balanço da semana passada foi o seguinte: O meu rapazote mais velhó, o Joaquim, precisou dumas botas, pelas quaes tive de dar 78000 reis; as mesmas botas custavam, ha 15 dias, 68000 reis; lá se foram dez tostões a mais, sabe porque?

—?...

—Porque os sapateiros fizeram greve. Adeante. Eu tive de comprar um chapeu, que ainda ha pouco custava 38500 e agora me custou 58000 reis porque os senhores chapelleiros tambem fizeram greve. Somme com os dez tostões das botas, e terá 28500, não é isto?

—Exacto.

—Vamos andádo. Os padeiros e moços de padeiro, caixeiros de padaria, etc. reclamaram para que lhes dessem ordenados de 28000 reis, 28500 e d'ahi para cima; resultado, tenho de pagar mais um vintem em cada pão, o que no fim da semana me faz um accrescimo de cerca de 18000 reis. Total: 38500. Passamos ao talho: Os homens do açougue, carneiros, etc., pediram e obtiveram 80 % de augmento de ordenado, para que tenho de me esportular com um tostãozinho a mais em cada kilo: ponha 1500 reis, e ficamos em 48000 reis. Quanto foi o meu augmento de ordenado, caro vizinho e amigo?

—Pois... 38600 reis, se não estou em erro.

—Isso mesmo. Ora esse augmento lá se foi, já lhe apresentei um deficit de um cruzado, só em quatro coisas: na botas, no chapeu, no pão e na carne. Considere agora o vizinho, que não são só quatro coisas mas quarenta que soffreram, soffrem e soffrerão alta de preço; ha de ser tudo. Quer dizer: se me estaya peor fiquei, e o que se passa comigo passa-se com todas as classes. Ah! tem o resultado das grêves. Tenha paciencia, sr. vizinho, bém sei que as suas ideias são avançadas, mas o vizinho não precisa de grêves, porque tem muito de aquillo com que se compram os melões.

—Seja como fór, voltou o ricão de ideias avançadas, fazendb-se muito melhor, se não lhe tivessem augmentado o salario, ainda estaria em piores condições.

—Fôrte duvida, mas o que eu quero dizer na minha é que isto de coisas avançadas é uma pantomima, com sua licença. Se não voltarmos atraz, nada feito. Tenha a certeza de que seguimos caminho errado; é preciso fazer baixar o preço dos generos em vez de fazer augmentar os salarios, é preciso voltarmos a que era d'antés, senão...

—Se não, o quê, vizinho?

—Senão, a corda tanto estica que rebenta. E quando o povo estiver a morrer de fome, irá buscar as coisas onde ellas estiverem.

—Mas isso é a anarchia!

—Pois será, mas de quem é a culpa? Do vizinho e d'outros assim que não nos fallam senão em progresso, ideias avançadas, liberdade, egualdade, etc., etc., ao passo que a sombra d'essas theorias se vão arranjando grossas fortunas. Eu detesto a anarchia, que é a morte de todos nós, mas, por isso mesmo, já me desilludi.

E' preciso que o povo regresse ao temor de Deus; que os *palradores* deixem de explorar o povo e que se voltem ao trabalho—aliás, nem teremos ordem nem teremos que comer. Assim é que é e fique-se com esta.

Os que são excessivamente generosos, todos lhes exigem o favor por obrigaçao.

Canticos á Virgem Nossa Senhora

VOTO

—Prende, ó lyra, primorosos cantos...
—Oscular-me, inspiração do ceu...
—Fax, ó anjo da harmonia sagrada,
que te vela—o mysterioso veu...
—Sonoras, modulae trinados,
vossos hymnos vinda aos meus juntar...
—Flores, desprendei perfumas,
de meus carmes divinaes tornar...
—Meigas côres da formosa aprora,
vosso manto me envolvi também...
—Me a belleza, que me falla ao seio,
—me os primores que um sorrir contém...
—minh'alma, ás amplidões celestes
—Praínha, vim saudar-te aqui!
—Afflicta, a desesp'rar do mundo,
—o pensamento para ti volvi...

—Me abrigo, meu pesar calaste:
—Viste os r'gos, que a sorrir soltei...
—Escudada com teu nome santo,
—escolhos com valor passei...
—go-te affectos, gratidão é prantós...
—coita a píferta, incomparável flor...
—o mais se encontra de valor no mundo,
—o mais se exprime na palavra—amor!...
—Basta, ó lyra; já cumpreste o voto...
—des affectos, não os vibra a mão...
—em sentir-se; modular-se, nunca:
—o pensamento, a voz do coração.

A. A. A.

Ir á Missa? Que grande maçada!

Ora venha cá o meu bom amigo, que anda por ahí a pavoneiar como christão e a dizer á bocca cheia que é catholico ás direitas; ora venha cá e diga: —Então você é catholico e não põe apunho em ficar sem Missa aos Domingos e dias santos? dizendo lá por dentro: *Ir á Missa? que grande maçada!*
—Mas é que tenho os meus negócios... não deo de ir á feira vender aquella junta gado...
—Tretas, meu amigo, tretas e mais tretas. O meu amigo pôde ir á feira e ir á Missa, uma coisa não tira a outra.
—Mas a igreja fica tão longe...
—Com certeza fica mais perto do que se tira onde você vae ganhar algumas pedras... E que fique mais longe...
—Você julga que faz algum favor a Deus, indo á Missa? Você não faz mais que o seu dever. Julga que se Deus quizesse, você ainda estava ahí a ouvir-me? Se Deus quizesse, já o podia ter mandado para o reino da verdade... Se você estivesse ahí cravado n'uma cama com uma doença, poderia ir vender ou comprar os bois? E quem o livra d'essa doença, se não aquelle Deus que você levianamente despreza? — Entre em casa, mesmo, faça uma revista á sua vida, desde pequenino até agora, e diga-me se há momento da sua vida que seja, por assim dizer, um padrão a mostrar a misericórdia de Deus para o amigo. Não lhe falta que comer nem que beber, logra razoavel saúde, os negócios trem-lhe bem e farta-se de ganhar dinheiro no gado... E tudo o deve a Deus o seu amigo. De maneira que, ainda que trabalhasse toda a vida no serviço de Deus, sem pensar em mais nada, nunca poderia a pagar-Lhe todos os beneficios de Sua liberal mão tem recebido. Ora

Deus não é tão exigente: Elle que tem na Sua mão o fio da nossa vida, e o pôde cortar de um momento para o outro; Elle que a seu grado dispõe do tempo e de nós,—só nos exige aquella pequena homenagem nos dias santos. Julga você fazer de mais, indo á Missa uma vez por semana? Olhe que não faz favor nenhum a Nosso Senhor.

E note outra coisa...
—Mas a minha feira...
—Ah! já sei... a feira. Pois então fica para outra vez. Mas tenha-me cautela com essas feiras: venda n'ellas bois, bezerras e vacas, tudo o que lhe der na gana; mas olhe lá, não venda a sua alma. Facil é salva-la, facil é perdê-la.

Fr. Innocencio.

Facto commum

A molestia é grave. O medico, reservado sobre o prognostico da molestia, pediu a presença de um collega. Conversam ambos em voz baixa. Depois novos remedios chegam da pharmacia.

Começa o periodo das injeccões. No quarto ha um vae venh silencioso, de pessoas de familia e amigos, que multiplicam expedientes e esforços para reanimar o enfermo.

Mas a molestia caminha. Augmenta o silencio e lagrimas já deslisam sobre os semblantes da esposa e da filha.

Não há mais esperanças. Fez-se tudo... Tudo?

Não. Esqueceu-se o principal. Ha ali uma creatura prestes a transpor os humbraes da eternidade, e ninguem se lembrou de prepara-la.

Todos os esforços foram empregados para salvar aquella vida e nenhum para salvar aquella alma.

E aquella esposa é christã...
E aquella filha religiosa...

E deixaram morrer o esposo, o pae, sem o conforto dos sacramentos, sem a presença de um sacerdote, sem as bençãos de Deus!

Triste!
Depois o luto, as lagrimas, a encomendação, o enterro de primeira classe, muitas corôas, um mausoleu rico. Oh! que nada falte e do melhor.

Pobre morto! Se te deixaram partir d'este mundo, sem as purificações necessarias, inconsciente d'esse grande passo, mergulhado nas tuas illusões, de que te valerá todó esse aparato?

Melhor fóra que te collocassem nos labios o nome de Deus, no momento derradeiro; melhor fóra que te abrissem os olhos da fé, para a grande viagem da eternidade.

A.

A consciencia é um mentor, que ergue a voz no peito do homem, e como testemunha o accusa ou justifica perante o Creador. Tanto o que se conforma com este guia; como o que regeita as suas advertências, se vêem obrigados a reconhecer-lhe o poder: e quer o bom se regosige com a perspectiva da immortalidade, que a victimá do remorso esmoreça sob essa influencia invisivel, e se atemorise antecspadamente da conta futura, ambos cedem ao peso de uma convicção (tal como nenhum argumento é capaz de

produzir de que a essencia principal do ente humano é distincta do corpo, e sobrevirá sem diminuição de vigor, quando o corpo jazet já desfeito.

Abercombrie.

Notas ligeiras

Os russos presos no hotel Continental e que alli se encontravam com sentinella á vista, foram largamente interrogados no ministerio do interior por um agente encarregado da policia politica internacional.

Fizerem declarações muito importantes, o que levou o governo a pô-las na fronteira, o que se fará dentro de 15 dias. Devem seguir para a Holanda ou para a Suecia, conforme combinarem com os respectivos consules.

O governo approvou um projecto sobre as missões civilisadoras pelo qual são mantidas as missões religiosas existentes, creando se ainda outras, mas em bases novas, e ponda em vigor o decreto de novembro de 1913 que creou as missões laicas.

A delegação portugueza apresentou a nota das despesas extraordinarias feitas por Portugal na guerra.

Até 28 de fevereiro essas despesas montaram a um bilhão novecentos e trinta mil e quinhentos francos; ou seja em moeda portugueza, cotado o franco ao par, de 247.000.490\$00 escudos.

Segundo a memoria provisoria das reclamações apresentadas á commissão de reparações, os danos soffridos por Portugal, são calculados em oito bilhões, trezentos e cincoenta milhões de francos, ou seja em dinheiro portuguez escudos 385.000.000\$00. É necessario acrescentar a quantia de quarenta e quatro milhões e trezentos e trinta e cinco mil francos, proveniente das despesas liquidadas depois da apresentação dos citados documentos, o que corresponde a sete mil novecentos e oitenta e sete contos.

As perdas economicas da guerra atingem a quantia de cinco bilhões, seiscentos e trinta e oito milhões e setecentos mil francos, ou sejam um milhão quatorze mil novecentos e setenta e cinco contos.

Toma proporções colossaes—e ainda bem— a Confederação Nacional Catholica-Agraria, em Hespanha. Agora vae dar batalha aos açambircadores, já que o Estado não tem acção sobre ella; vae abrir nos bairros pobres de todas as cidades lojas armazens para vender os productos dos seus syndicatos, que são muitos; acabando com os intermediarios, que ás vezes fazem subir os productos ao duplo do seu valor.

Duzentas mil mulheres francezas—vivas da guerra—acompanhadas de muitos Cardeacs, Bispos e Dignatarios da Igreja e representantes da nação franceza, offereceram ao Summo Pontifice ricos vasos e paramentos sagrados para que celebrasse missa suffragando a alma de seus esposos. Na dedicatória, escripta em pergaminha, compromettem se a ednear seus filhos no amor á Igreja e adhesão á Santa Sé.

Consagração e Enthronisação

Para dirimir contendas, desvanecer sombras, acclarar duvidas, n'uma palavra, *saber com certeza* o que pensa e diz Sua Santidade a respeito da Consagração e *Enthronisação da Coração de Jesus nas famílias*, vamos transcrever uma carta dirigida de Roma ao Rev.º Padre Joaquim Raptine, SS. CC., Director do Secretariado Nacional de Holanda, pelo Em.º Cardeal van Rossum:

«Reverendo Padre: As notícias que V. R. me communicou sobre o estado florescente da formosa Obra da Enthronisação do Sagrado Coração nas famílias christãs, regosijaram-me profundamente.

Jesus é nosso Rei, nosso Mestre, nosso Senhor, nosso Deus, e por conseguinte, deve reinar sobre nós e ser respeitado em todos os logares domesticos, nas famílias e nas sociedades. Ditas as famílias que o reconhecem como Rei e que, em signal d'esse reconhecimento, *enthronisam* a imagem do seu Sagrado Coração, no logar d'honra da sua casa, para ahí lhe renderem sem cessar as homenagens que lhe são devidas! Continuae a empregar todo o vosso zelo, rev.º Padre, para propagar e estender esta obra sublime. O mesmo Jesus será a vossa grandissima recompensa.

Esta manhã, na minha audiencia official, tive a boa occasião de interrogar o Santo Padre sobre as suas verdadeiras intenções, a respeito do nome d'esta obra. Disse a Sua Santidade que ha tempos, ainda antes de se fallar da Enthronisação, a simples consagração das famílias ao Sagrado Coração era conhecida e propagada; mas que agora se levantavam divergencias de opiniões, por causa da affirmacão de alguns, segundo os quaes, Sua Santidade desejaria que em logar de *Enthronisação do Sagrado Coração* se chamasse *Consagração das famílias ao Sagrado Coração*; e que, para prevenir discussões inuteis e nocivas, declarasse as suas augustas intenções.

O Santo Padre respondeu que era completamente alheio ás suas intenções prohibir, nem declarar ou estimar menos apropriado o nome de Enthronisação sobre tudo ahí, onde esse titulo fora já adoptado.

«Minha intenção, disse Sua Santidade, não se referia mais que á Italia, porque, em italiana, a palavra *Enthronisação* não diz bem. Em hespanhol sóa melhor. (Sua Santidade conhece muito bem esta lingua).

Podem, por conseguinte continuar a empregar a palavra *Enthronisação*».

«Além d'isso — acrescentou Sua Santidade: Nós não damos muita importancia ao nome. O que principalmente queremos é que não seja uma consagração passageira da familia ao Sagrado Coração, ánta pequena festa que ánta não possa ser talvez esquecida, mas que realmente Jesus seja collocado n'um throno, no seo da familia, que seja d'ahi em diante o seu Rei e que, dentro do possivel, a familia se reúna todos os dias em redor do throno do Sagrado Coração para rezar juntos, por exemplo, o Rosario e oferecer ao Rei da familia o seu tributo de adoração e amor».

«Com muita satisfação te permitto, Eminentissimo Senhor — concluiu Sua Santidade — dar esta declaração em nosso nome.»

Ao communicar-vos assim, R. P., as verdadeira intenção do Soberano Pontífice, não posso mais que juntar o meu grande desejo de vêr, d'aqui em diante, desaparecer toda a diversidade de opiniões e contemplar o progresso, sempre em augmento da obra da Enthronisação do Sagrado Coração.

Com a firmeza dos meus sentimentos mais respeitosos, de vossa Reverencia humilde servidor em Jesus Christo.

W. M. Card. van Rossum.

Roma, 16 de janeiro de 1919.

J. Calasanz Baradat, SS. CC.
Director do Secretariado Central.

A morte porta do Ceu

Porque havemos de olhar a morte, se sem a morte ninguém entra no Ceu?

Nem os Santos, nem a Virgem Mãe, nem o proprio Jesus Christo, entraram na gloria senão pela morte.

Aceitemo-la, pois, senão com alegria ao menos com a devida resignação, e recordemo-nos de que a morte se é feia como fim da vida, é preciosa emquanto é o vestibulo da bomaventurança.

Contudo a morte, ainda como fim da vida, tem grande valor, pois só ella é capaz de nos mostrar evidentemente que nada prezam as coisas d'este mundo, pois tão brexe acabam e só por meio d'ella é que chegamos a entender aquella sentença do Sabio que sem ella ficaria um enigma: *Vanitas de vanitates, tudo é vaidade Vanitas vanitatum et omnia vanitas.*

A alma aos pés de Jesus

POR

Mgr. Thiago Sinibaldi

Preço, 700 reis, pelo correio, 750 reis.

A' venda no estabelecimento de artigos religiosos de Alfredo Paes Pereira dos Santos—VIZEU.

Mez de Maria

Como está bella, meiga e serena,
Nossa Senhora no seu altar.
Que luz tão doce! Que luz amena
Greio estar vendo n' seu olhar!

Tanta meiguice, tanta doçura,
Faz-nos contrictos, ajoelhar,
E a Virgem Santa, divina e pura,
A voz dos crentes põe-se a escutar.

«Oh! Virgem casta! Nossa Senhora,
Dá-me o conforto do teu olhar!
Que são tão máis os homens d'agora
Que me abandonam sem pão, sem lar!..»

Tremta de frio! Dá-me o teu seo,
Nossa Senhora, p'ra me abrigar!
Que eu n'este mundo perverso e frio
Pelo teu reino quero deixar!»

Tremula, humilde, dizendo isto
Uma velhinha, põe-se a rezar
Co'os olhos fitos na Mãe de Christo:

«Oh! Mãe divina, que por teu filho
Soffreste tanto sem te queixar!
Vella meu filho com todo o brilho
Da luz amiga do teu olhar.

Dá-lhe a doçura, toda a piedade,
Que Jesus tinha p'ra perdoar...
Que as azas negras da atra maldade
Passem por elle sem lhe tocar».

Supplice e humilde, dizendo isto
Joven Senhora põe-se a rezar
Co'os olhos fitos na mãe de Christo:

«Mania, ó gloria de nós mulheres!
Por Deus eleita Mãe sem peccar,
Tu que a teu lado tens, preferes,
As virgens mortas antes de amar...»

Não me abandones, se eu for em breve
Por amor d'elle me desgarrar

Dê teu rebanho branco de neve...
Dá-nos a benção do teu olhar!»

Pallida e humilde, dizendo isto
Formosa virgem põe-se a rezar
Co'os olhos fitos na Mãe de Christo

E a Virgem Santa, meiga e serena,
Do nicho branco do seu altar,
Conforta a todos co'a luz amena
Do seu divino piedoso olhar.

Emilio Kemp.

Quem despreza o castigar, quer
a seu filho; mas quem o ama, corrige
continuamente.

Aguas d'Entre-os-Rios

Magnificas para a cura de bronchites e constipações.

Preço de cada garrafa, 240 reis.

A' venda no estabelecimento de artigos religiosos de Alfredo Paes Pereira dos Santos—VIZEU.

ADIVINHA POPULAR

Difficil não é saber
Quem são umas donzellas
Que se movem ao nascer,
E sem se poderem ver
Somos nós vistos por ellas?

Decifração do numero anterior:
Viola.

Umaz palavras de Santa Theres

A gloriosa Doutora S. Theresza de Jesus a cada passo repetia ás suas religiosas estas palavras: «Minhas filhas, Deus, uma alma, uma eternidade.

Um Deus que nos creou e tam-nos ha de julgar.

Uma alma feita á semelhança de Deus e remida com Seu Preciosissimo Sangue.

Uma eternidade que a todos nós espera sem que a possamos evitar e que pode ser sempre feliz ou sempre desgracada.

Sejamos bons, e depois seremos lizes: não queiras o premio antes victoria, nem o salario, antes do trabalho.

Rousseau

Calendario religioso da semana

Maio

Domingo, 18—S. Venancio, M.
Segunda-feira, 19—S. Pedro

Terça-feira, 20—S. Bernardino

Quarta-feira, 21—S. Secundino,
Quinta-feira, 22—Santa Ritta

Sexta-feira, 23—S. Bastião, 1.º B. do Porto, M.

Sabbado, 24—S. João do Prado,